

Trilogia Xamanismo

Chamo-me Francisco Capelo, sou licenciado em Sociologia do Trabalho pelo Instituto Superior de Ciências sociais e Políticas (ISCSP), artista visual, formador de arte e escritor de 48 anos.

Como todos sabemos, o terrorismo internacional apresenta-nos um problema premente, que carece, para a sua solução, mais de novas ideias do que de bombas antigas (bombas essas lançadas de ambos os lados).

Comecei a escrever esta trilogia há cerca de uma década e, franca e infelizmente, o tempo passa e ela faz cada vez mais sentido.

Os três livros da trilogia são – “Xamã”, “Caos” e “Tabu” e reflectem uma outra perspectiva sobre a Antropologia e formas primitivas do fenómeno religioso, bem patentes na influente e essencial obra de Piers Vitebsky. E esta trilogia pode também ser vista como um epílogo de todos os outros livros que escrevi ao longo de cerca de 3 décadas de trabalho – 16 ao todo.

Aqui lhes deixo as possíveis imagens de capa e as respectivas sinopses, bem como os índices e alguns excertos.

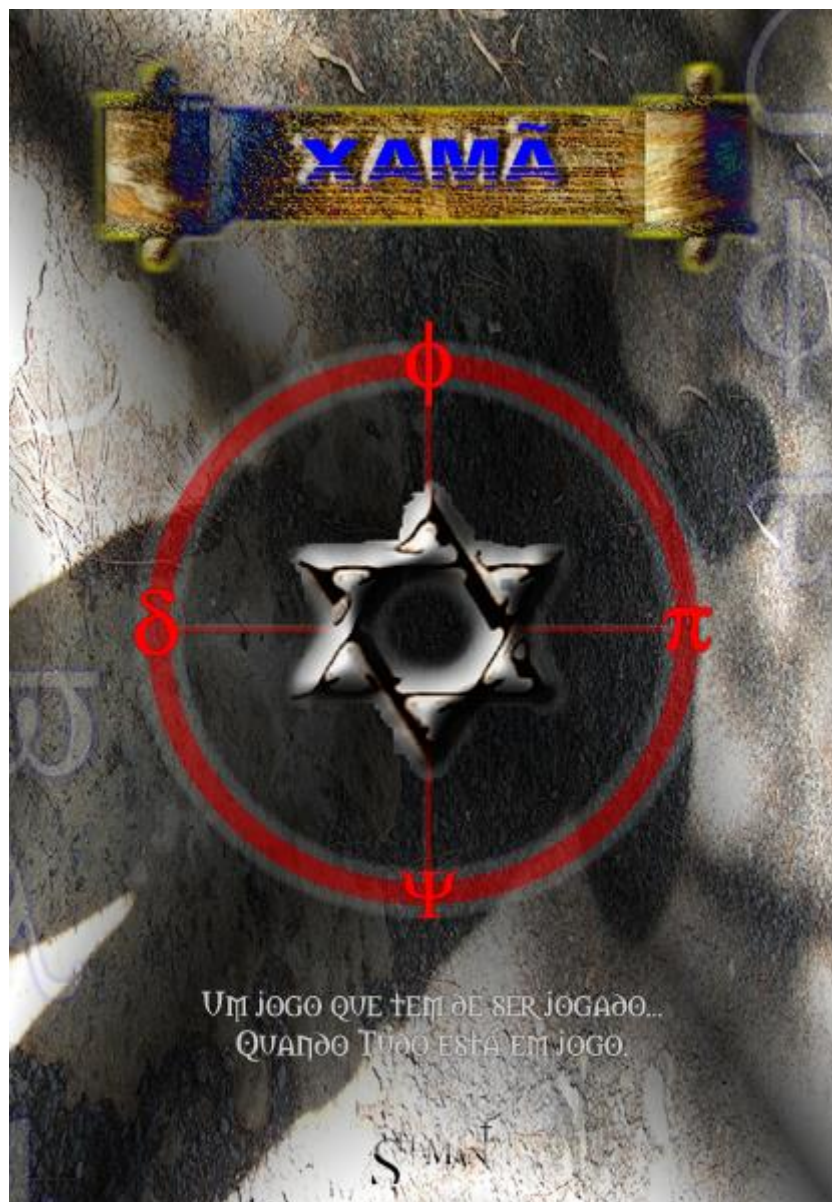
Assim como Alan Turing (inventor do computador, aquando da decifração da máquina nazi Enigma na 2ª guerra mundial) nos deixou a interrogação: “- E se para vencer uma máquina fosse precisa uma outra máquina?”, eu também poderei deixar esse mesmo desafio, neste caso em forma literária: “- E se para vencer uma religião fosse necessária uma outra religião?”.

Existe um dever cívico; o de nos interrogarmos sobre os fundamentos das religiões de uma forma mais profunda do que a “espuma dos dias”, superficial explicação que nos é proposta por uns dóceis e comprometidos mass media.

O timing é (quase) tudo. E o momento para publicar/ divulgar esta trilogia não podia ser mais acertado do que um tempo em que há um atentado por cada dia que passa...

Francisco Manuel Capelo Nascimento Costa

Esta foi a 1ª versão da Imagem de capa do 1º livro da Trilogia:
“**Xamã**”



Sinopse:

Poder-se-ia dizer que tudo o que O Código Da Vinci omitiu ou deixou por resolver, O Xamã esclarece.

De facto, tanto o verdadeiro início do Cristianismo, como o que significa a magia nas sociedades humanas (algo que era apenas aflorado no Código), são aqui desmontados peça a peça, numa história que também critica ferozmente a Universidade e os jogos de influência que o poder político e económico mundiais sempre carregam consigo.

Esta é, no entanto, uma história de amor. Mas uma história de amor que nasce no meio do caos, do desespero bem educado do homem moderno.

- . Psicologia
- . Religião
- . Linguística.

E, finalmente, Astronomia.

Um jogo do conhecimento muito especial, jogado por um intuitivo.

E um livro que jamais esquecerá.

Índice:

Primeira Parte – Tempestade	Pág. 1 (19 capítulos)
Segunda Parte – O Jogo	Pág. 80 (43 capítulos)
Terceira Parte – Um Fim	Pág. 226 (68 capítulos)

Excertos do livro:

“A vida de quem sou, a vida que me és

Dizem-me que és a coisa mais importante da minha vida
Dizem-me que és muito bela, em teu interior
Dizem-me tudo isso, para que eu sinta a tua vida esquecida...
Na vida da vida da vida de meu amor

Sinto-te tão bela e tão pura...
Que penso em vidas de outras vidas
Sinto-me tão plena da tua loucura...
Que já tornei essas vidas esquecidas

E vivo para sempre quem és, sendo quem ama o que sou...
Que essa vida é a minha vida, que te ama aqui onde estou.”

“- Sei isso muito bem. Não penses que nasci ontem. Mas diz-nos, Tiago, como se chama esse prevaricador irresponsável?

- Ele... recusa-se a dizer-nos como se chama, professor Carlos. Mas um colega disse-nos que ele se chamava Paulo. Paulo... Lam.

- O quê? O puto do Victor Masse? Sérgio, nós...

- Sim, eu sei Carlos. E vamos ter de gramá-lo nos próximos 5 anos. Prepara-te. Isto não vai ser fácil. Nem para ele... nem para nós. É que, sabes... o puto do Victor é *Mesmo* inteligente, este não é como os outros carneirinhos que vão, ordeiros, para a matança...”

“Uma fracção de segundo depois, e com um gesto brusco e seco, revelou a sua mão esquerda sob o casaco leve de camurça, e o seu dedo indicador iniciou uma perigosa e imprevisível dança, balançando ao redor do pulso como um ambíguo pêndulo. Dir-se-ia que um enorme sinal de STOP acabava nesse momento de ser esculpido no seu rosto.

O denso silêncio tornou-se insuportável. De repente, saiu intempestivamente da sala, deixando atrás de si o rasto da fúria silenciosa que só a dignidade ainda tem.”

“- Victor, vai em paz. E boa viagem.

A porta abriu-se de novo. A sombra elegante era agora mais trémula, e movia-se fazendo pequenos gestos bruscos.

- Victor! Antes de te ires...

- Sim...?

- A tua ideia... Victor, terá de ser genial.”

“- João... só vejo uma maneira... sabes, aquele assunto que falámos esta manhã...

- Qual assunto? Ah! Sim... mas não estou a ver...

- Sim, João, acho que é possível... bom. Manuel. Tu podes ainda salvar-te.

- Como? Meu Deus, digam-me como!

Meu caro Manuel, se tu soubesses como...”

“- Eheheh... sim, há um pormenor.

- Uma nota, Manuel. Uma nota que pode fazer toda a diferença...

- Tooda a diferença do mundo. Que pode transformar um Zé ninguém num licenciado em Sociologia...

- Respire fundo, meu caro Manuel...

Respire muito fundo.”

“Por fim, Carlos respirou fundo e, após uns poucos segundos a meditar, abriu a mala lentamente, de onde retirou uma carta selada. Estendeu-a, e Paulo estendeu também a sua mão.

- O que... o que é isto?

- Viste o mítico filme Casablanca, por acaso? Isto, Paulo Lam, é o teu passaporte para a liberdade. Se a alcançáres, só Deus o sabe.”

“Uma casa- cubículo. Andar um homem a lutar toda a vida, para morrer numa casa minúscula como esta... hmff. Preferia morrer em África, lá ao menos havia savana, ar puro, calor, cheiro a terra.

E a minha infância.”

“Os passos eram sorrateiros e, depois de fecharem a porta secreta da biblioteca, esses passos continuaram a ser muito cuidadosos. Dir-se-ia que ouviam tudo, em seu redor. Cautelosos como uma

mãe extremosa. Um grande problema, era o que era. Lam olhou para o tio, que estava com ele anichado debaixo de uma das duas grandes mesas de madeira da biblioteca. A toca... perfeita. - *Tu não tens de ver... tens de ouvir.* Lam começava a perceber as cartas daquele jogo. Os passos tornaram-se mais discretos e, ao entrarem na segunda sala, foram abafados pelo vazio da alma da noite.”

“O xamã é a mais antiga manifestação humana de espiritualidade que conhecemos; e tem prosseguido aparentemente sem interrupção desde a época glacial, ou ainda antes, até aos dias de hoje. Pode encontrar-se em muitas sociedades primitivas, especialmente do norte da Sibéria, entre os Gilayks, nas tribos índias da América do Norte, entre os esquimós e entre os aborígenes da Austrália.”

“- Tem isso que tu próprio, sem teres conhecimentos teóricos profundos desta matéria, disseste a palavra mágica, e de forma totalmente intuitiva. Não precisaste de um dicionário de Linguística qualquer para encontrares imediatamente o conceito, a ideia que está na base de toda a arte moderna: a origem última da comunicação humana...”

“- Loucura? Sim, digamos que há 15, 20% de hipóteses de isso acontecer. Mas contamos apanhá-lo em plena crise, para atalharmos caminho, e não deixarmos que ele entre nesse processo. Pelo menos, não de forma tão directa. Talvez um meio- termo...”

- Meio- termo? Um meio- termo na loucura? Receio que não haja. Não estou a perceber...

- Meu caro *doutor*...

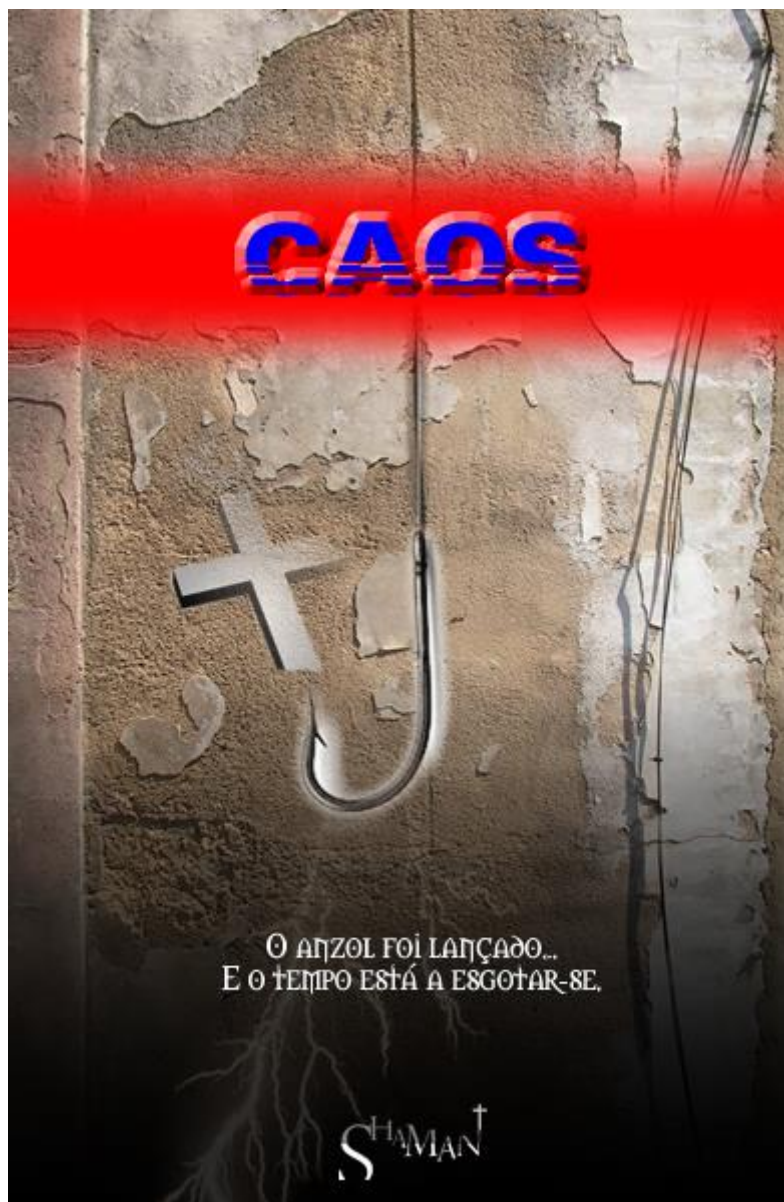
... *há tantas coisas que o senhor não percebe...*”

“- Nem tu queiras saber. Nem tu queiras saber, meu caro Victor Masse. A intuição do teu rapaz afinal serve para alguma coisa... Só é pena que o que ele descobriu já esteja descoberto há muito tempo... e, para o bem de todos, não deve ser tornado público. E tu sabias disso tão bem como qualquer um de nós. E agora, desaparece-me da vista. Para sempre. E não te preocupes: eu depois vou pôr umas florzitas à tua campa.”

“- É bom que o seu rapaz tenha uma longa e feliz vida. Porque, se este melro sofrer alguma doença súbita, já há uma carta num banco da maldita Suíça à nossa espera, como uma guilhotina sobre as nossas cabeças, prontas a rolar pela montanha... E se o melro em vez de ter essa doença súbita, cantar, deixamos de ter o que negociar, e mais de meio século de mentiras da ciência ocidental vêm por água abaixo... e nós descemos essa ribanceira, com elas atrás... é preciso que lhe faça um desenho... hm?”

“Todas as horas e minutos e segundos estavam no mesmo lugar, em todos os relógios do mundo civilizado. Mas no entanto, havia algo que não batia certo. Um site, que se recusava a ficar offline, há já demasiadas semanas, irritava várias pessoas, desse pequeno número de pessoas importantes. E quando essa pessoa muito importante olhava para o seu relógio, uma câmara de televisão olhava para ela, em ricochete, desmontando a sua falsa sabedoria. E, quando essa pessoa começou a falar, ela sabia que nada ficaria como antes.”

Esta é a 1ª versão da imagem de capa do 2º livro da trilogia:
“Caos”



Sinopse:

Um misterioso gabinete de contra-espionagem "acorda" para a acção com... um anzol e um estranho símbolo.

No entanto, nem todos entendem a magnitude do jogo que está prestes a começar.

Uma mensagem é transmitida, e uma chantagem é feita.

Agora, há que criar uma equipa de especialistas que lide com alguns dos assuntos mais complexos da História da humanidade:

- . Religiões comparadas
- . História da Arte Moderna e contemporânea
- . Início do período histórico – invenção da escrita

Os maiores eventos desportivos do mundo estão prestes a ser sabotados por uma mão invisível...

E o relógio está a contar todos os segundos como se fossem o último...

Índice:

- “Um puto esquisito” – pág. 1 (7 capítulos)
- “Uma carta de amor”- pág. 15 (5 capítulos)
- “Revisitando os clássicos modernos – parte I”- Pág. 27 (1 capítulo)
- “Compreender antes de matar” – pág. 30 (2 capítulos)
- “O nosso cavalo de tróia” – pág. 35 (2 capítulos)
- “Lisboa, cidade eterna” – pág. 41 (6 capítulos)
- “Repetir a matéria aos cábulas” – pág. 55
- “Um estranho no divã” (6 capítulos)
- “Quando um fantasma regressa para nos assombrar” (Laden, Champions Benfica- Real Madrid) – pág. 77
- “Sim, senhor Primeiro Ministro”- (15 capítulos)
- “Convertam lá esses tipos!” – pág. 110 (5 capítulos)
- “Se Maomé não vai à Montanha...”- pág. 120 (1 capítulo)
- “A teoria do super- homem” – pág. 126 (4 capítulos)
- “Enquanto Muhamad Ali akece...”- pág. 135 (11 capítulos)
- “Dois coelhos de uma cajadada só...” – pág. 151 (3 capítulos)
- “Dormindo com o inimigo” – pág. 157 (5 capítulos)
- “O último voo de Saint- Éxupery”- pág. 168 (3 capítulos)
- “Last lesson of the cancer prof” – pág. 174 (5 capítulos)
- “Brincando ao actors studio”- pág. 183 (3 capítulos)
- “The perfect gentleman”- pág. 189 (2 capítulos)
- “Revisitando os clássicos – parte II” – pág. 195 (1 capítulo)
- “Eu adoro a Guerra das Estrelas e a Guerra das Estelas adora-me”- pág. 201 (5 capítulos)

Excertos do livro:

“Todos os segundos deveriam ser apenas e sempre únicos mas iguais. No entanto, existem momentos que resistem aos seus próprios segundos, que desafiam qualquer tentativa de catálogo, de estrutura, de uma classificação metódica. São esses momentos que, dizem, fazem a história onde inscrevemos todos os momentos e todos os segundos da(s) nossa(s) vida(s).”

“Estivera muito tempo inactivo, talvez até demasiado. Estaria à altura da movimentação de um jovem que aprendera com os melhores? Nenhuma opção lhe pareceu viável, agora, ao revê-las mentalmente num brainstorming tão assustador quanto necessário.

O telefone continuava ali, a uns meros 45 centímetros da sua mão direita. Mas quando ele se preparava para telefonar, recebeu O telefonema.”

“. Ouve Jerry, este gajo é uma toupeira que faz o trabalho sujo pela calada. Para ele ter “acordado” desta maneira é porque tem um jogo de trunfos bem melhores que o nosso. Este gajo é um sociólogo, por amor de Deus...”

“. Meu caro Mikas Kheim... estaremos a assistir ao fim de uma geração? De uma era??

. Creio que sim. Este puto far-nos-á pensar antes de lançar o caos. E será ainda um caos minimamente compreensível.

. Tudo o que vier a seguir...

. Tudo o que vier a seguir será, pura e simplesmente, destruição em massa. Destruição em massa disfarçada de poesia visual. Mas o cérebro já não estará no local onde o vamos procurar...”

“ . Abriam a comporta da barragem cedo de mais. Eu não tenho problema, pois estou em cima do muro, a olhar para os estragos. Mas tu... a única coisa que eu te posso dizer é isto: apanha a primeira liana que encontres no rio e sobre, sobe o que puderes. Eu... nós precisamos de ti seco e contactável. Se te deixares levar pela corrente, não só morres, como deixas de ser útil.”

“ . Eu Sei que tu chegaste. Posso saber para que foi aquilo, lá em baixo? Estarás completamente louco? Ninguém te encomendou isto, ninguém!

. Está calado. Eu sempre te disse que também sabia ser criativo. A diversão é crucial para o próximo passo. Além disso, a morte é o acto mais criativo de todos.”

“Tiros. Muitos. Imensos, inúmeros tiros, baques que beijavam o alcatrão, as calçadas, e um rosto- sombra que se movia à velocidade da luz. A tarde amanhecia, e a infância explodia em gritos de fogo, de momentos fugidios como todas as manhãs deviam ser. A multidão escapava-se por todos os poros de uma cidade fantasma, uma cidade mais moça que menina, mais estranha que a eterna e previsível luz de Lisboa.”

“ . Jules T. P. V. D., Jr, nós temos aqui um problema. Um problema que eu pensava multiplicar por algumas centenas de cabeças de gado. Mas ao ouvir esse número que tu me dizes agora, eu fiquei a saber que é um problema verdadeiramente gigantesco...”

“. O que raio quer o puto, no fim de contas??

. Ele? Quer uma e apenas uma coisa... uma coisa tão simples e aparentemente tão lógica que é, pura e simplesmente, a única coisa que não lhe podemos dar, apesar de significar, em princípio, o fim do terrorismo internacional tal como o conhecemos...”

“James S. L. Thomas Braman olhou para Kheim como um professor universitário olharia para um aluno que tivesse acabado de chumbar no seu exame oral. Depois, retirou lentamente os óculos do nariz e voltou a fixar o seu olhar na sombra de uma sombra onde devia estar a habitualmente brilhante alma do seu amigo de longa data Willem Kheim. E quando, após alguns mútuos segundos a reflectir algo sem saber o quê, expressou a única “coisa” que lhe parecia possível naquele homem e suas circunstâncias.

. Tu, o grande Kheim, o lendário Kheim, a precisares da minha opinião? Vocês têm aí um belo berbicacho, sim senhor...”

“. Sim, podes saber o porquê. Esses sites pertencem a empresas. E os donos dessas empresas gostam de vez em quando de recrutar discretamente uns tipos de fatiota gira e habitualmente escura, chapéu enfiado até às orelhas, com bastões de basebol também muito engraçados e sobretudos finos. E se esses tipos chegarem antes do FBI, tu não terás nada para negociar, porque já estarás debaixo de 7 palmos de terra, com umas rótulas dos joelhos previamente partidas. E acredita que esses tipos e seus bastões nunca te darão uma segunda oportunidade: pelo contrário, adoram fazer de alguns hackers os seus bodes expiatórios, para dar um “sinal ao mercado” de como tratam dos seus negócios. Hackers...

. Como eu.

. Ora aí está. Hackers... como tu, exactamente. E nós por aqui gostamos que os empregados sejam... saudáveis!”

“. O xamanismo existe em tribos siberianas, africanas, asiáticas, australianas, norte e sul- americanas. Pelo menos!. A maior parte delas, aliás, nunca estiveram em contacto entre si, qualquer contacto geográfico ou cultural. Ora, como é então possível que exibam estruturas de organização social e de pensamento religioso tão semelhantes? Como isso é possível?

. E já tens uma resposta, Artur, tu e os teus amigos antropólogos?

. Sim, claro: a resposta é: não é, de facto, possível!”

“. Dr. Kheim, quando alguém tenta esconder algo isso significa que aquilo que se está a tentar esconder é muito importante, é decisivo. Estas duas peças neste tabuleiro nesta pequena mesa de madeira fazem parte de um jogo.

. Um jogo, Delphine, que é provavelmente o jogo mais complexo de todos os tempos.

. Pois talvez. A obra e a personalidade de Joseph Beuys pertencem de pleno direito a um outro jogo...

. E poderá então dizer-me como se chama esse novo jogo...?

. Certamente, Dr. Kheim. A última vez que verifiquei, ele ainda tinha o nome de: “Caixa de Pandora”...”

“. Mas afinal... o que achas que vai suceder...?

. Sabes, eu sempre achei a tal ideia da “caixa de pandora” um belo conceito, mas irrealizável. O problema é que este nosso pequeno “shaman” gosta de nos mostrar que o que é impossível para os outros é muito realizável no seu também ele pequeno “quintal”... Aguenta-te aí nos States, John, porque este armário está cheio de esqueletos...”

Esta é a 1ª versão da imagem de capa do 3º livro da trilogia:
“**Tabu**”



Sinopse:

Uma argumentação inaudita em Tribunal leva Paulo Lam a desafiar a autoridade política. Para conseguir alcançar o seu objectivo, tem a seu favor uma atenção desmedida dos meios de comunicação e apoios que se revelam surpreendentes.

E um novo passo está prestes a ser dado, para atingir um ideal ancestral: fundir todas as religiões numa só entidade, mas uma organização que se dedica à venda de armas prepara-se para jogar uma cartada decisiva.

Entretanto, uma personagem que parece possuir estranhos poderes inicia a sua viagem, rumo a um destino inadiável, no mítico Novo Mundo. Mas, com ajuda ou sem ela... conseguirá Lam cumprir a sua missão ?

Excertos do livro:

“. Um amigo não muito cooperante, não te parece..?”

. Nunca foi, ele nunca foi razoável, é à maneira dele ou não há maneira.

. Hm.. e haverá maneira de resolver isto sem sujar as mãos.., desta vez, não me dizes..??

. Caramba, M., caramba.. o reitor até já elogiou o maldito Karl Marx e na frente de três turmas, no espaço sagrado desta casa! Chamou-lhe de génio, caraças, a esse arruaceiro comuna!! Depois disto, que margem de manobra nós temos, não me dizes??”

“. De boas intenções está o inferno cheio, como bem sabemos... o problema é que isto vai criar o caos – e tu sabes isso tão bem

como eu. Os paradigmas de pensamento do nazismo são tão bafientos como estes, agora, inseridos e impostos pelos fantásticos americanos vencedores da 2ª guerra mundial e seus amiguinhos lá da “Terra Santa”, desde a arte contemporânea à Linguística? Nada contra, assino por baixo, ok, concordo pois não posso deixar de concordar - e todos, mesmo os próprios que criaram esses tais de paradigmas, concordam, aliás! Só gostava que houvesse outra forma.. mais gradual, de impor isto, sabes...”

“. Não, meu caro, meu caríssimo Afonso. Poderá ser, para si, e para muitos outros. Mas para mim, e para aqui o seu muito amigo Roberto Elias, que andamos às voltas com as consequências desta idiotice pura, é para chorar. Ou seja, um enormíssimo problema. É que, sabe.. este tipo tem consigo, não apenas as ideias certas, mas também obra escrita que documenta e defende esta noção imaginativa de religião, obra essa que este Instituto e os crânios de meio mundo já não sabem mais como mascarar ou descartar ou sequer esconder..”

“. Caro Afonso, caro caríssimo Afonso..... nós temos aqui um puto com uma missão histórica. As razões certas para mudar a base religiosa de Todas as sociedades, absolutamente todas - desde sociedades baseadas no Islamismo, passando pelo Cristianismo até ao que se julga ser a fonte: o Judaísmo, pois claro – pelo menos na versão algo curiosa de vários Papas..

. Sim, de facto.. eles lá sabem porque diabo dizem isso eheheh..”

“. Olha lá, rapaz, mas tu sabes o que aconteceu no 25 de Abril, aqui há uns anos, por acaso?

. Uma festa de fim de ano antecipada, suponho...

. Brinca com as palavras, tu que podes brincar com elas... não, estou a falar do antes.. do antes e do depois, lá nesse mítico ano de 1974.”

A VERDADE DA AMÉRICA

O Mal é sempre dos outros.

O Bem, esse, é de uns poucos

O Mal habita a gente que se julga gente

E o Bem só ganha vida após uma Morte bem sofrida

“- Com o Mal dos outros posso eu bem!”

Mas o Bem é pouco e está já bastante louco...

“- Quiseste-me Mal, agora é Bem feita!

É com o Bem que a paz agora se deita!”

TRIBUNAL - IV

. Ora essa! Explica-te, João!

. O nosso puto está a preparar um processo, no mínimo... explosivo! E nada nos garante que ele não o possa pôr em tribunal de forma autónoma, mesmo que ele próprio esteja em prisão preventiva. O tipo quer descer ao termo jurídico puro, caramba! Ao famoso e pouco citado "espírito da Lei" do legislador, o que quer que isso signifique! Vai ser um pesadelo para qualquer juiz, podes crer...

. Hm... daí a Constituição...

. Ora bem, daí ele estar a estudar, ao que sabemos, a nossa Constituição fundadora da Democracia...

Um Deus humano, profundamente humano

A religião tem a ver com escolhas. Escolhas, não do divino, mas do humano, que busca representações íntimas, quase directas de si próprio, num espelho demasiadas vezes demasiado opaco. Não existem coincidências, neste jogo simples. Nem o simbólico, cujas interpretações são sempre demasiado ambíguas para serem escolhidas como sendo as suas únicas regras, salvam a aparente coerência desta aparente verdade absoluta. Um jogo compreensível, previsível, emocionalmente recompensador, para todos o poderem jogar, num tabuleiro global.

E é neste contexto – sociológico mas sobretudo humano - que surgem as escolhas (óbvias) e as regras (também elas óbvias) do homem- tornado- divindade.

Era necessário escolher uma imagem de ser divino/ espelho do homem: escolheu-se o antropomorfismo, essa gradual aproximação ao Deus perfeito, pejado de emoções humanas básicas.